

ÓRGÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

DEZEMBRO

Rio de Janeiro - Urca - Tel. 26 - 1309

1934

D
I
N
Â
M
I
C
A
C
O
R
P
O
R
A
L

Eu convidaria aqueles que descrevem da capacidade de organização dos brasileiros e que afogam no cepticismo o entusiasmo pela vida, que é a força criadora por excelência, a visitar a Escola de Educação Física do Exército, essa academia de cultura do corpo, de aperfeiçoamento das virtudes dinâmicas do indivíduo, como base indispensável à preparação do desenvolvimento espiritual.

Ali naquele recanto da Urca está se fazendo uma obra de extraordinário alcance para a nacionalidade. Opera-se ali uma verdadeira revolução, destinada a dar à mocidade um sentido desportivo, o gosto pela competição atlética, um rumo para as suas forças naturais, na hora indecisa em que elas ainda não escolheram uma forma de aplicação objetiva.

É uma escola em que se aprende a viver na conformidade das exigências do século, que reclama saúde, energia vibrante e "élan" para a aventura.

Sáem de lá os instrutores de ginástica do Exército, cuja missão é revigorar o corpo e o espírito dos jovens brasileiros, que vão servir sob a bandeira, submetendo-os à disciplina do ritmo e do movimento, estimulando-lhes o gosto pelas justas físicas, em que os mais fortes e os mais hábeis consagram a beleza do seu triunfo.

Mas para dar a essa escola toda a amplitude pedida pelos seus fins transcendentos, o Exército abriu-a aos elementos civis, recebendo no ginásio crianças e rapazes para educá-los rigidamente, no amor dos jogos ao ar livre, no culto dos ideais de aperfeiçoamento racial, que, no passado, como no presente, são a verdadeira fonte da grandeza dos povos.

Através desses atletas, o Exército infundirá no povo o civismo, o sentimento do sacrifício pela coletividade, a consciência de que a vida é um dever e só é bela quando fecunda e útil, que constituem a mais preciosa substância da alma de um soldado.

Essa intercomunicação da caserna com a sociedade civil é uma das indispensáveis condições para que o Exército se transforme como deve, num agente de aperfeiçoamento da nação.

Tal como era no auge da civilização helênica, os músculos e o cérebro têm hoje importância equivalente para a vida. Depende do equilíbrio de ambos, do desenvolvimento sincrônico dos dois, o conjunto eugênico que deve ser o homem moderno. A dinâmica corporal e a dinâmica mental, de que nos falava em recente discurso o Sr. Mussolini, constituem a preocupação dos educadores, que não sabem separar os interesses da alma dos interesses do corpo, pois que uma é o reflexo do outro.

O "desporto" é uma escola de disciplina, de vontade e de ação duradoura e útil.

Ensina que, no combate, aquele que nele se engajou deve ir até o fim, sejam quais forem os resultados da sua pertinácia. No último momento, a competição pôde assumir um aspecto diverso do início e quem parecia que ia perder acaba vencendo o adversário. Essa lição é magistral para a vida. As idéias contritadoras e derrotistas não se aninham no coração forte do atleta, que reconhece quanto depende do seu ânimo e do seu entusiasmo o êxito da peleja desportiva.

O "desporto" instrue a mocidade no desprezo do perigo e prepara o seu espírito para amar o combate pelas sensações que êle proporciona, sem que a idéia de perder ou de ganhar modifique o "élan" com que se entra nele.

Devo dizer que a visita que fiz à Escola de Educação Física fortaleceu a minha confiança nas futuras gerações e tornou mais viva minha fé na construção de uma grande pátria brasileira, pelo cultivo dos músculos dos moços que dentro em breve serão os seus dirigentes.